

A VERSÃO AMERICANA

Tesouro acaba com o otimismo inicial

WASHINGTON — Ao sair da reunião com o Secretário do Tesouro, James Baker, o Ministro Bresser Pereira passou, a princípio, a sensação de que o Governo dos EUA havia concordado com a proposta que o Brasil pretendia fazer aos credores. Baker convocara a reunião com o objetivo de ouvir o plano brasileiro em primeira mão, e confrontá-lo com o pensamento dos banqueiros.

— Acho que foi um excelente encontro, extremamente cordial. Estabelecemos uma série de princípios gerais a respeito da negociação da dívida. Baker se revelou disposto a nos ajudar. Sairemos desta negociação com um bom acordo para o Brasil, e com uma luz no fundo do túnel para uma solução de longo prazo e definitiva para a dívida do Brasil — disse o Ministro.

Tratava-se, porém, apenas do início da conversa. Bresser, aos poucos, revelaria que o Tesouro era contrário à idéia básica do plano brasileiro — a transformação de metade da dívida em títulos. As agências de notícias, no entanto, ficaram apenas no início com o primeiro apanhado feito por Bresser Pereira.

Quando essa versão começou a ser divulgada, a Secretaria do Tesouro decidiu divulgar nota oficial dando, segundo seu serviço de relações públicas, “visão mais realista” do encontro. Uma visão que obrigou as agências a tornar sem efeito os primeiros telegramas, substituídos logo em seguida.

Esta é a íntegra do comunicado do Departamento do Tesouro:

“O Secretário James Baker III teve uma completa e franca discussão da situação econômica e financeira do Brasil, incluindo suas relações com seus credores, com o Ministro Bresser Pereira.

Houve um acordo geral de que os problemas do Brasil devem ser encaminhados de uma maneira convencional, e ambas partes concordaram em continuar a se consultar estreitamente para atingir esse fim.

Houve uma discussão sobre o plano brasileiro de desenvolver um menu de opções para o seu pacote de financiamento com os bancos, mas o Secretário Baker caracterizou a recente proposta brasileira de transformar a dívida existente em títulos como um empecilho que impede o início das negociações.

Com respeito à uma possível ação no Clube de Paris, o Secretário Baker e o Ministro Bresser Pereira concordaram que qualquer reescalamento no Clube de Paris necessitaria um acordo de stand by formal com o Fundo Monetário Internacional”.